

AUTOEFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS DE OPÇÃO PREFERENCIAL OU DE SEGUNDA OPÇÃO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

ARANTES; Alícia Muneiro¹, FIOR; Camila Alves²

RESUMO

A escolha de curso superior constitui uma etapa importante no desenvolvimento de uma carreira. Porém, no contexto do ensino superior brasileiro, o ingresso no ensino superior pode ocorrer por meio da matrícula em cursos que não eram a opção preferencial dos estudantes. Isso ocorre por alguns fatores, tais como: nota insuficiente nos exames de seleção para o ingresso nos cursos inicialmente escolhido, não oferta do curso na instituição desejada, incompatibilidade entre horário de curso e as condições de trabalho, ou recursos financeiros insuficientes para a matrícula no curso desejado. Assim, a matrícula em curso que não é de opção preferencial é uma realidade vivida pelos estudantes e que pode associar-se a um baixo compromisso com o curso e elevação nas taxas de evasão. Soma-se, ainda, o papel mediador das crenças de autoeficácia na escolha do curso e em variáveis que se associam ao sucesso acadêmico, tais como rendimento e permanência. Autoeficácia se refere às crenças que os indivíduos têm sobre sua capacidade de organizar e realizar ações exigidas com o propósito de conduzir situações desafiadoras, a fim de alcançar os objetivos específicos propostos. Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar a Autoeficácia na Formação Superior de estudantes, diante da matrícula em curso de opção preferencial ou de segunda opção. Participaram do estudo 578 estudantes de ensino superior, sendo 63% mulheres e 75% dos quais frequentavam cursos de opção preferencial. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Autoeficácia na Formação Superior e as análises estatísticas foram realizadas pelo teste Mann-Whitney. Os resultados mostraram níveis mais elevados de autoeficácia na totalidade da escala e nas dimensões: interação social, ações proativas e gestão acadêmica em estudantes matriculados em cursos de opções preferenciais quando comparados aos pares que não frequentam cursos de primeira opção, sendo que as diferenças são estatisticamente significantes. Tais resultados sugerem os universitários que frequentam cursos considerados suas opções preferenciais têm crenças mais elevadas sobre as suas capacidades de organizarem as ações necessárias para atingir os seus objetivos na formação superior. Considerando que a autoeficácia é uma variável mediadora do rendimento acadêmico e da permanência no ensino superior, os resultados encontrados sugerem a relevância da elaboração de políticas e ações específicas para os estudantes que ingressaram em cursos que não eram inicialmente a opção preferencial, a fim de que auxiliá-los no conhecimento sobre a carreira escolhida. Tais ações podem trazer impactos no desenvolvimento do compromisso com o curso e na autoeficácia dos estudantes, além de favorecerem a satisfação com a carreira escolhida, o aprimoramento no rendimento acadêmico e a permanência no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior, estudantes, carreira, autoeficácia

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, alicia.arantes@hotmail.com

² Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, cafior@unicamp.br